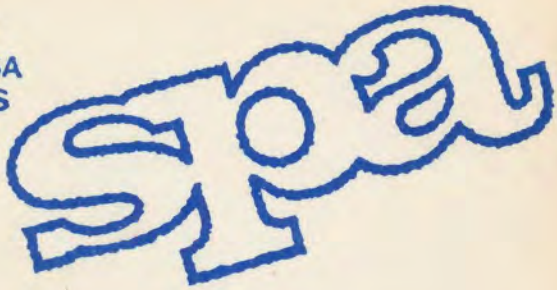
repertório da

SOCIEDADE
PORTUGUESA
DE AUTORES



HISTÓRIAS DO DIA-A-DIA

Helder Costa

404

LFR 404

REPERTÓRIO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

HISTÓRIAS DO DIA-A-DIA

POR

HELDER COSTA

UCFL160704

BIBLIOTECA DA FAC. DE LETRAS
DOAÇÃO
Luiz Francisco Rebello
UNIVERSIDADE DE LISBOA

24-6-2014

LISBOA – 1978

NOTAS BREVES DE ENCENAÇÃO

PORQUÊ ESTAS "HISTÓRIAS DO DIA A DIA"?

1. "Histórias do dia a dia", é o título geral destas 3 pequenas peças. Com esta ideia-base, quer-se afirmar que tudo o que acontece no emprego, na rua, nas relações familiares, tudo o que pode ser a "sorte" ou o "azar", não passa de uma síntese apressada e em miniatura de tudo o que a nível político, económico ou ideológico domina o Mundo em que vivemos;
2. Sendo, então, o "quotidiano" o espelho mais fiel da nossa existência, o único problema que subsiste é o de saber como devem ser tratadas estas histórias;
3. Ultimamente, a nível internacional, tem-se verificado um interesse crescente por esta temática. As peças que têm saído sobre estas questões (e algumas já foram estreadas em Portugal), revelam, normalmente, uma óptica pessimista e derrotista sobre a existência e as relações humanas das actuais sociedades ditas avançadas da Europa e da América do Norte.
 Parece-nos que esta visão do dia a dia tem a ver com a posição contemplativa do intelectual burguês em crise de confiança em relação a si próprio e em relação aos conhecimentos (teóricos, claro!), que ingeriu apressadamente sobre a sociedade actual e os seus mecanismos de transformação;

4. Já se sabe que não há que ter nenhuma confiança nem nenhuma esperança de justiça numa sociedade que se baseia sobre a desigualdade e sobre a opressão. Mas, na medida em que a nossa preocupação com a análise do quotidiano tem subjacente a preocupação de intervenção no campo da ideologia (o mesmo é dizer, no processo histórico), novas responsabilidades se nos deparam;

5. Essas responsabilidades exigem que saibamos tratar o "acontecimento" da forma mais dialéctica — para que o nosso trabalho sirva de testemunho à resistência e contradições que existem, a nível de todas as classes sociais, em relação a uma vida cheia de percalços, frustrações e inseguranças.

6. Para terminar, direi que a intervenção no campo artístico não tem nada a ver com uma lição académica e professoral, só compreensível por minorias eruditas; pelo contrário, tudo o que pode ser observado, imaginado e sugerido nestas histórias, terá a ver com a vida real, a carne e osso, o sangue, do povo que as inspirou e a quem se destinam. O que exige, necessariamente, um fio condutor baseado na irreverência e no humor mais sãos e directos, de forma a conseguir encontrar o optimismo que foi sempre atributo dos mais explorados e oprimidos, e a grande arma que acaba por torná-los, mais cedo ou mais tarde, verdadeiros donos de tudo aquilo que "já é deles".